

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ederson Campos Pinto

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO ESCOLAR

Belo Horizonte

2012

Ederson Campos Pinto

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO ESCOLAR

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Orientadora: Profa. Cláudia Sapag Ricci

Belo Horizonte

2012

Ficha catalográfica

--

Ederson Campos Pinto

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO ESCOLAR

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Aprovado em 28 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Cláudia Sapag Ricci

Orientadora–Faculdade de Educação da UFMG

Selma A. Moura Braga

Convidada– Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

Neste trabalho se discute a importância da preservação do patrimônio público na Escola Municipal “Fortunata de Freitas Junqueira”, na cidade de Congonhas, Minas Gerais. A pesquisa teve como objetivo incentivar os alunos para a percepção da importância do cuidado, respeito e preservação ao patrimônio escolar. Foi realizado um levantamento sobre a opinião dos alunos a partir de um roteiro de estudo e uma coleta de dados e registros fotográficos, focando a depredação do patrimônio escolar. Com tais dados foi confeccionado um vídeo com fotos da degradação da Escola Municipal “Fortunata de Freitas Junqueira”. Esse vídeo foi apresentado aos alunos para a sua sensibilização. A partir das reflexões, os alunos foram convidados a indicar sugestões e estratégias para a preservação do patrimônio da escola.

Palavras-Chave: Patrimônio público, preservação, espaço escolar e cultura escolar.

Sumário

1. MEMORIAL DE PERCURSO	7
2. PROJETO DE TRABALHO	10
2.1. Apresentação do tema.....	10
2.2. Problemas de pesquisa.....	11
2.3. Objetivos.....	11
2.3.1. Objetivo Geral	11
2.3.2. Objetivos Específicos	11
2.4. Justificativa.....	11
2.5. Descrição do produto pedagógico	14
3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS.....	15
4. ANEXOS	16
Anexo 1 - Roteiro de estudo	16
Anexo 2 – Registros Fotográficos - Depredação na escola.....	17

1. MEMORIAL DE PERCURSO

Este memorial tem como objetivo apresentar a minha trajetória pessoal e profissional de forma sucinta. Procuo apresentar um conjunto de fatos e reflexões com o objetivo de tecer uma análise sobre o processo de formação e produção percorrido.

Minha vida sempre foi e será movida pelo sentimento de amor. Parece óbvio dizer que tenho amor pela minha família, amigos, meu trabalho como professor e o lugar que vivo: o bairro Albinópolis, em Conselheiro Lafaiete. Mas, é a mais pura verdade sou intenso nas minhas relações de afeto.

Falar do bairro Albinópolis é mergulhar na memória, recordar a minha infância e adolescência dos anos 80 e 90. Era muito bom brincar na terra vermelha, perto da chácara do seu Homero. Ai que delícia! Eu e meus amigos pegávamos papelão para escorregar nessa terra. Tinha muita terra e poeira, mas, era parte integrante daquele cenário e não fonte de destruição como a poeira da atualidade. Chegava a minha casa imundo. Minha mãe xingava e ria ao mesmo tempo da minha cabeça vermelha.

Por volta de 1985, outro acontecimento me chamou muita atenção, pois, na época eu estava apenas com quatorze anos de idade e esse fato para mim, parece que aconteceu ontem: o fim da ditadura e início da democratização política do Brasil.

Recordo da eleição indireta para presidente da República - Tancredo Neves. E de sua agonia em um hospital em São Paulo até todos os canais de televisão noticiar o seu falecimento. O que mais me marcou nisso tudo, foi o fato dele falecer no dia vinte um de abril, data da morte de Tiradentes. Um momento triste para todo povo brasileiro.

Na adolescência, estudei na Escola Estadual Narciso de Queirós. E desde então, tinha muitas responsabilidades: levantava cedo, comprava pão e o leite. Minha adolescência passou rapidamente. Eu era um jovem cheio de energia e, junto com os meus amigos íamos até a Praça Tiradentes, em Conselheiro Lafaiete. Nessa praça havia um coreto, uma fonte luminosa, e uma estátua de índia carijó desnuda no centro. Havia ainda um grande relógio que sempre nos lembrava da hora de

irmos embora. Eram momentos de alegria, flertes e romantismo. Nessa fase, costumava sair de casa sem um real no bolso e me divertia bastante. Minha adolescência, mesmo já sendo nos anos 90, transcorreu de uma maneira muito alegre e divertida, bem no clima do interior de Minas.

A graduação em Filosofia foi uma opção. Assim, durante o Curso de Filosofia, no período entre 1992 e 1994, na Universidade do Estado de Minas Gerais iniciei um processo muito rico de sistematização dos problemas que tanto me sensibilizaram durante a experiência escolar. O curso transcorreu entre descobertas, reflexões, mudanças de visão de mundo. Para tanto, foram significativas as atividades realizadas nas disciplinas curriculares, as atividades de representação estudantil e, muito especialmente, as atividades da iniciação científica. É necessário registrar ainda, a relevância dos momentos de convivência com as pessoas que fizeram e fazem o dia-a-dia da faculdade: o estar na Faculdade, nos pátios, corredores, escadas, auditórios, biblioteca, sala de aula, o observar os murais, ou seja, toda ambiência promovida era indiscutivelmente um convite à alegria de aprender, de produzir conhecimento, de viver a universidade, de pensar e viver o mundo.

O Curso ofereceu um conjunto de componentes curriculares que foi significativo para a elaboração de uma visão complexa sobre o fenômeno educativo na contemporaneidade. A viagem pelos fundamentos da educação através de disciplinas relacionadas com a Filosofia, a História, a Sociologia e a Psicologia foi fundamental para a ampliação da perspectiva multidimensional como base para compreensão dos nexos da educação, provocada pelo acesso e interpretação do conhecimento sistematizado nessa área. A compreensão sobre os processos educativos como uma prática político-social, organizados por sujeitos e suas visões de mundo e de conhecimento, dinamizados por decisões políticas foi fortalecida e ampliada nos estudos sobre estatísticas.

A oportunidade de realização de estágio significou a iniciação da vida profissional no campo da educação centrada no princípio do trabalho cooperativo e dialógico. O estágio docente, em Curso de Magistério, foi realizado na disciplina História, na Escola Estadual Pacífico Vieira. Foi um período de aprendizado intensivo, provocado pela inquietante articulação entre teoria e prática numa realidade concreta e

complexa da escola pública em Minas Gerais, na qual questões ainda não analisadas no curso de formação ou aquelas estudadas isoladamente afetavam diariamente o trabalho docente sob experimentação.

Logo após o meu estágio fui contratado para ministrar História, para alunos de ensino fundamental e Médio de uma Escola Pública e logo depois uma Escola Particular de Conselheiro Lafaiete. Tive, novamente, oportunidade de lecionar História para um grupo de adolescentes. Nessa segunda experiência, os resultados foram mais satisfatórios, consegui desenvolver o conteúdo de uma maneira tão significativa que fui convidado para continuar lecionando nos anos seguintes.

Em 2004, comecei a lecionar História para pré- adolescentes e adultos de escolas municipais de Congonhas. Uma experiência extremamente significativa. Nesse processo venho desenvolvendo um trabalho dinâmico, rico de possibilidades, compartilhando sonhos e desafios do cotidiano.

No ano de 2003 fui indicado para o mérito pedagógico *João De La Salle*, pelo desenvolvimento, em sala de aula, de atividades relacionadas com filmes/vídeo. No mesmo ano, fui agraciado com a medalha João De La Salle da Secretaria Municipal de Educação de Conselheiro Lafaiete com o projeto “Filmes/Vídeo”. Tive uma grande satisfação com esse projeto, pois além do aprimoramento profissional, proporcionou para vários alunos o desenvolvimento da leitura, escrita e da interpretação fílmica.

Em 2011 comecei meu curso de pós-graduação do LASEB-UFMG com ênfase em patrimônio e meio ambiente. As dificuldades encontradas foram várias. Mas, com força de vontade e lutando com o tempo, busco forças em Deus para com satisfação continuar a minha caminhada.

2. PROJETO DE TRABALHO

2.1. Apresentação do tema

O projeto se relaciona, de modo geral, ao desenvolvimento da ideia de preservação do patrimônio da Escola Municipal “Fortunata de Freitas Junqueira”. Essa escola convive com o problema da depredação do seu patrimônio, sendo alguns de seus alunos os principais responsáveis por atos de vandalismos. Muitos não têm sensibilidade com o patrimônio público e nem compreendem que ele é construído e mantido pelos impostos pagos por todos os cidadãos.

Além disso, não estabelecem relação entre a escola e sua história pessoal. Dessa forma muitos alunos não contribuem para a conservação do patrimônio escolar e nem desenvolvem laços afetivos com o ambiente escolar.

Segundo PINHEIRO (2011),

Podemos definir Patrimônio Público como o conjunto de bens e direitos que pertence a todos e não a um determinado indivíduo ou entidade, ou ainda o conjunto de bens à disposição da coletividade.

Disponível em <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/patrimonio-publico-escolar-4686510.html>. Acesso em julho de 2012.

Outra definição é apresentada por LOPES (2001), citado por SENE e GOMES (2011):

De acordo com LOPES (2001, p.01), numa concepção ampla, patrimônio público é o “conjunto de bens e direitos de valor econômico, artístico, estético, histórico ou turístico, que pertence ao povo, para o qual o Estado e a Administração existem”. Ainda de acordo com o mesmo autor, os bens/patrimônios públicos são classificados de três formas. São eles:

Bens Móveis - que compreendem os mobiliários em geral, os utensílios, veículos, aeronaves, embarcações, equipamentos, materiais, etc.

Bens Imóveis – que correspondem aos terrenos e edificações (escolas, hospitais, sedes do Poder Executivo e Legislativo), etc.

Bens de natureza industrial – bens utilizados no funcionamento de estabelecimentos industriais (LOPES, 2001, p. 02).

A partir desses pressupostos, a ideia é de desenvolver ações que viessem minimizar a depredação escolar, uma vez que não se pode aceitar que jovens depredem seu próprio ambiente de estudo, destruindo o que eles mesmos poderiam desfrutar.

2.2. Problemas de pesquisa

Como sensibilizar os alunos da Escola Municipal “Fortunata de Freitas Junqueira” acerca da importância da conservação e preservação do patrimônio público escolar? O que pensam esses alunos a respeito do Patrimônio Histórico? O que gostam ou não gostam na escola? Quais os motivos para que alunos sujem, picchem ou depredem a escola? Como os alunos podem contribuir para essa preservação do patrimônio escolar? Essas questões foram norteadoras do estudo desenvolvido.

2.3. Objetivos

2.3.1. Objetivo Geral

Promover a sensibilização da comunidade escolar quanto a valorização, cuidados, conservação, preservação e revitalização do patrimônio público da Escola Municipal Fortunata de Freitas Junqueira a fim de garantir uma boa qualidade de vida escolar propondo ações coletivas e individuais para preservar esse patrimônio.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Sensibilizar quanto à responsabilidade com os equipamentos escolares.
- Socializar imagens de depredação do patrimônio público e refletir sobre suas consequências.
- Conscientizar os alunos que a escola é um patrimônio público e um bem que pertence a todos.
- Propor ações coletivas e individuais para preservar esse patrimônio.

2.4. Justificativa

De acordo com Gonçalves (2003, p. 26), patrimônio é uma categoria de pensamento extremamente importante para a vida social e mental de qualquer coletividade humana, deixando claro que sua importância não se restringe às modernas sociedades ocidentais.

Sabemos que o significado de patrimônio é a herança de família; bens de família, riqueza, os bens materiais ou não, duma pessoa ou empresa (MARTINO, 2012).

Apesar do simples significado, podemos observar a falta de informação de uma parte da população em relação à importância da preservação do patrimônio material (MARTINO, 2012).

Isso porque, para muitos, o que não diz respeito a bens familiares está distante de algo que pode ser usado por todo cidadão, sendo que é de conhecimento ser direito inerente a cada um usufruir desses bens, desde que unido à conscientização de preservação desses bens, sendo vistos como um bem maior. Se aliarmos ao termo educacional, entenderemos que patrimônio material significa o acervo de bens móveis, acervo bibliográfico, bens imóveis de uma Instituição de Ensino e, desta maneira, faz-se necessário observar que são bens públicos e podem ser utilizados por todos que formam a comunidade escolar e local (MARTINO, 2012).

Por isso, é de suma importância a explicação, o esclarecer sobre o que é um patrimônio, para que ele serve, como deve ser mantido, a quem pode servir e a sua importância dentro do contexto histórico de uma instituição escolar, bens esses que também servirão como objeto de pesquisa (MARTINO, 2012).

Diante da constatação de depredações do espaço escolar percebemos que muitos de nossos alunos não estão sensibilizados para a sua importância e conservação do Patrimônio Escolar.

Entendemos que de nada adianta abordarmos temas amplos relacionados à preservação ambiental, sem partir de questões conhecidas e vivenciadas pelos alunos como: sujar as paredes, quebrar as carteiras, rabiscar trabalhos dos colegas nas paredes, destruir banheiros.

Diante desse contexto surgiu a necessidade de fazer com que os nossos alunos se sensibilizem com a preservação do patrimônio escolar, assim como reflitam sobre ações e estratégias que possam sanar os problemas conhecidos e vivenciados pelos mesmos.

O patrimônio público escolar é um bem de todos e responsabilidade de cada um. Todos devem se envolver com a preservação do patrimônio, de forma a prevenir sua depredação. Segundo BESSA (2004)

O ideal é que a preservação do patrimônio cultural seja preventiva, antecipando-se às ações, naturais ou não, de degradação causadas pelas condições ambientais ou pelos interesses contrários à sua manutenção. A conservação preventiva deve ser adequada à materialidade do bem e constituir-se em uma prática rotineira. (BESSA, 2004: p.18)

E não devemos nos ater somente ao patrimônio material e sim a tudo que gerações nos deixaram. Conforme afirma FROTA (1991)

O patrimônio cultural brasileiro é a herança, de coisas materiais ou não, que recebemos de nosso pai e de nossa mãe. E eles, por sua vez, receberam dos pais deles. E estes, por sua vez, dos pais deles. E assim vamos andando para trás nos séculos. (FROTA,1991: p.11-6)

Para que tal postura se concretiza, um primeiro passo, indispensável, é ter conhecimento sobre o que é o patrimônio público: O que significa “patrimônio público escolar”? O que faz parte deste patrimônio? Quem paga os custos? A quem pertence? Quem é responsável pela sua preservação?

De acordo com Pinheiro (2011), quando o patrimônio estiver vinculado a um determinado ente federado, União, a um Estado, ou a um Município é de sua inteira responsabilidade, através dos seus agentes públicos, em primeiro lugar, adotar todas as providências necessárias à sua preservação e conservação.

Segundo a autora supra mencionada, no caso do Município, a responsabilidade direta pelo zelo com o patrimônio público em regra é do Poder Executivo. Ele pode, entretanto, dividir esta responsabilidade como os demais agentes públicos (Secretários, Diretores de Departamento e ao Encarregado do Setor de Patrimônio, devidamente nomeado para tal função). Não nos esquecendo da responsabilidade indireta de toda a população, em relação ao cuidado com o patrimônio público. Pois sendo o patrimônio público pertencente ao povo, a todos cabe por ele zelar, preservando-o.

Para Souza (2009):

A escola é local ideal para uma prática de valorização e defesa do patrimônio pois tem todas as condições ideais para uma atitude que será sempre satisfatória para um processo de defesa dos bens ambientais, dos ambientes de cultura e dos marcos das histórias dos homens em sua luta cotidiana. É importante que a escola desenvolva práticas pedagógicas voltadas para o reconhecimento dos bens patrimoniais e de sua valorização ativa e consciente. O processo de conhecimento gerado na escola é de grande importância para promover atitudes que levem em conta uma melhor relação dos cidadãos com o patrimônio que faz parte de sua vida

Por meio da preservação, os novos alunos que virão poderão utilizar os bens materiais conservados. Quanto mais jovens os alunos forem conscientizados, melhores e mais duráveis serão os resultados a fim de garantir uma boa qualidade de vida escolar.

É sabido que é na escola que nasce, cresce e floresce em nós o espírito de cidadania, do respeito mútuo, da valorização da pessoa humana, dos nossos bens e dos bens coletivos. De acordo com Souza (2009):

A escola é um ambiente salutar para o respeito ao patrimônio e deve primar por uma ação prática que tenha como ponto principal a luta pela valorização do ambiente natural, histórico e cultural que representam plenamente as marcas de nosso povo na luta cotidiana e na construção de um mundo justo, solidário e democrático.

2.5. Descrição do produto pedagógico

A pretensão é atingir como público alvo, todos os alunos da escola, sobre a importância da preservação da Escola Municipal “Fortunata de Freitas Junqueira”.

O produto didático é uma montagem de fotos em vídeo feita por alguns alunos, de forma a mostrar a depredação da escola. Esse vídeo será exibido para a comunidade escolar, visando fomentar a reflexão sobre qual a melhor forma para a preservação do patrimônio público escolar.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

BESSA, Altamiro Sérgio Mol . **Preservação do Patrimônio Cultural**: nossas casas e cidades, uma herança para o futuro. Altamiro SérgioMol – Belo Horizonte: CREA – MG, 2004,p.18.

FROTA, Lélia Coelho. **Patrimônio cultural ameaçado?** Operação Salvamento. In: SBPC. Ciência Hoje das Crianças. Rio de Janeiro, out/Nov.1991, p.11-6.

GONÇALVES, José Reginaldo S. **O patrimônio como categoria do pensamento**. IN: ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (Orgs.) **Memória e Patrimônio**: Ensaio Contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MARTINO, Gildete. **Patrimônio material público: Conscientizar e Preservar é um dever de todos**. Publicado em 14 de julho de 2012. Disponível em <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=2030> Acesso em julho de 2012.

PINHEIRO, Adriana Gonçalves. **Patrimônio Público Escolar**: Esse bem é coisa nossa! Disponível em <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/patrimonio-publico-escolar-4686510.html> . Acesso em julho 2012.

SENE, Michael Wellington e GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas. **Educação Ambiental e Patrimônio Público Escolar**: relato de experiência pedagógica realizada em uma escola pública de Guarapuava-PR. Disponível em http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CFAQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.eng2012.org.br%2Ftrabalhos-completos%3Fdownload%3D2172%3Aeng-micas-nviar%26start%3D1880&ei=T40RUK2YG5Hy9gTZ_oHgCw&usg=AFQjCNEUHq7bwzWE-Hpz2uMXCDFzWv4qwQ. Acesso em julho 2012.

SOUZA, Francisco Djacir Silva de. A escola e a defesa do patrimônio. Publicado em 10-05-2009. Disponível em <http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/a-escola-e-a-defesa-do-patrimonio-6236/artigo/> Acesso em julho 2012.

4. ANEXOS

Anexo 1 - Roteiro de estudo

1- O que é Patrimônio Histórico?

Resposta: Patrimônio Histórico pode ser definido como um bem material, natural ou imóvel que possui significado e importância artística, cultural, religiosa, documental ou estética para a sociedade. Estes patrimônios foram construídos ou produzidos pelas sociedades passadas, por isso representam uma importante fonte de pesquisa e preservação cultural.

2- O que você gosta e o que você não gosta da escola?

Resposta: Gosto das aulas e não gosto das paredes pichadas, carteiras quebradas dá uma sensação ruim.

3- Você já viu algum aluno sujando, pichando, depredando a escola?

Resposta: Não

4- Porque você acha que o aluno tem esse comportamento?

Resposta: Acredito que seja por uma falta de caráter e de criatividade, sem contar que passa a imagem de gente suja e sem noção. E talvez por falta de responsabilidade e limites que vem do berço.

5- De que modo a escola pode se organizar para atender ao direito do estudante ter acesso aos seus espaços físicos?

Resposta: Impondo limites.

6- Por que é importante a preservação do espaço escolar?

Resposta: É muito importante que os alunos, desenvolvam o sentimento de cidadania, respeitando e conservando o espaço escolar. Eles tem que ter a consciência que depois deles outros alunos irão usar esta escola. E que quando dizemos patrimônio público vem logo a ideia de que não nos pertence, e que não devemos fazer esforço algum para preservar e cuidar dos bens que estamos utilizando. Tendo em vista que, quanto mais jovens os alunos forem conscientizados, melhores e mais duráveis serão os resultados. A fim de garantir uma boa qualidade de vida escolar.

7- Como os alunos podem contribuir para essa preservação do patrimônio escolar?

Resposta: Devemos conscientizar aos alunos porque é uma das maneiras de se preservar o espaço escolar, buscando como se dá a degradação e a preservação do espaço público da escola e refletir sobre suas conseqüências propondo ações coletivas e individuais para preservar esse espaço escolar.

Anexo 2 – Registros Fotográficos - Depredação na escola



Figuras 1 e 2 – Porta (Acervo pessoal)



Figura 3 – Porta e carteiras(Acervo pessoal)



Figura 4 – Carteiras (Acervo pessoal)





Figura 5 – Janela(Acervo pessoal)



Figuras 6 e 7– Pichação (Acervo pessoal)



Figuras 8 – Porta (Acervo pessoal)



Figuras 9 – Beiral(Acervo pessoal)



Figuras 10 – Parede(Acervo pessoal)



Figuras 11 – Fiação(Acervo pessoal)